ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 885

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

UMA CARTA

O sr. Eduardo John, que, desde o começo da guerra, parecia mais uma sombra que um homem, entrou, ultimamente, numa fase de grande actividade, resuscitando-se com grande surpresa dos que o incluiam nas perdas da Alemanha.

Na ultima assembleia da Companhia dos Tabacos, ele falou de maneira a demonstrar aos esquecidos que não estava resolvido a deixar-se sepultar num silencio simpatico.

A sua palavra calma, mas elucidativa foi uma verdadeira explosão de verdade arimetica.

A Companhia dos Tabacos, graças á sua intervenção, passou a ser explorada como monopolio da curiosidade publica.

Que sairá do apuramento de contas a que vai sugeita-la o ministerio das Finanças?

Emquanto esta pregunta não alcança uma resposta satisfatoria, o sr. Eduardo John, a quem acusam — com ou sem razão? — de ser um dos grandes semeadores de marcos-bluf, nas terras ignaras de Portugal, resolveu-se a escrever uma carta, que alguns jornais publicaram, em que nos oferece, gratuitatamente, varios alvitres para sanearmos a nossa moeda.

Na *Eneida* escreveu Virgilio:

— *Times Danaos et dona ferentes* — o que quer dizer:

— «Tenho medo dos gregos, mesmo quando nos dão presentes».

Declaramos desde já que o sr. Eduardo John só nos merece simpatia, não nos inspirando qualquer receio.

Ha pessoas, porém, que o olham com muita desconfiança.

Porquê? Não terá ele o direito de fazer uma distribuição de amendoas aos portugueses, sem que estes suspeitem da puresa do assucar com que foram fabricadas?

Pela nossa parte, declaramos, desde já, que aceitaremos a sua carta como uma especie de epistola aos Corintios, mas depois de descarregarmos o nosso espirito das duvidas que nos suscitou.

Sabe realmente o sr. Eduardo John que, a partir de 1918, existem bem separadas as duas circulações fiduciarias — a do Estado e a do Banco de Portugal?

Os valores do Banco, que Sua Ex.ª avalia em 11 milhões de libras, são garantia das suas operações de credito — inclusivé a de emissão das suas notas, que montam a 160 mil contos.

Não será falta de respeito pela propriedade alheia pretender aplicar ás necessidades do Estado o que lhe não pertence?

Sendo a administração do Banco inteligente e escrupulosa, como o sr. Eduardo John reconhece, de que valeria tão belo esforço, se os seus frutos viessem a ser devorados pelas fauces insaciaveis do nosso Cerbero?

Admite Sua Ex.ª, por exemplo, que os seus haveres sirvam, sem o seu consentimento, para pagar as dividas de alguem, mesmo que esse alguem fosse o governo do *Reich?*

A respeito do aumento do capital do Banco, ouvimos hoje um homem, cheio de prudencia e sciencia, que nos disse:

—«E' necessario andar com cautela em assuntos tão melindrosos.

Eu não creio, dada a falta evidente de numerario, que os accionistas do B. de P. estejam em condições de tomar uma grande parte da nova emissão.

A maneira como o Tesouro Publico tem procedido para com eles obriga-os a certas precauções.

Caso eles se retraiam, e porventura mesmo que assim não seja, não se constituirá por aí qualquer sindicato que adquira a enorme massa do *papel*, para depois habilmente o valorisar, ganhando assim, sem muito trabalho, tresentos ou quatrocentos escudos em cada acção?

Não poderá mesmo o Estado aproveitar a oportunidade para se fazer grande accionista, passando o B. de P., encapotadamente, a ser manejado por ele? Tudo isto são hipoteses que muito convem ponderar.

A venda dos valores do Banco, em Londres, para obter um, dois ou mais milhões de libras não deixa tambem de apresentar os seus inconvenientes.

Concedamos de barato que, a principio, o cambio melhorasse, voltando a casas mais altas. Muito naturalmente, os especuladores viriam a concertar-se para comprar libras, até que chegasse o momento favoravel em que, com a nova baixa cambial, as podessem vender a alto preço.

Não se repetiria assim o caso dos 50 milhões de *dollars?*

Escusamos de dizer que não estamos a combater, sistematicamente, as ideias do sr. Eduardo John, mas tão sómente a contribuir, na medida das nossas forças, para que elas sejam discutidas com franquesa.

A intervenção da Alemanha, na solução dos problemas da nossa crise, não se nos afigura necessaria, sobretudo emquanto ela não se explicar, com claresa, sobre a restituição dos 30:000 contos que subtraiu á economia nacional.

Achamos pouco recomendavel que valores genuinamente portugueses sejam postos em almoeda, para servirem de pasto aos *aigrefins* da finança internacional, desfalcando-se assim o nosso patrimonio em muitos milhares de contos.

E' preferivel que o Estado se entenda com os Bancos serios para um movimento patriotico de reconstituição financeira, defendendo-se de sugestões tentadoras, mas aventurosas.

Portugal, para se salvar, dispensa a colaboração de Sereias. Basta-lhe que a sua politica se desprenda do materialismo dos interesses de grupos ou castas, para se preocupar sómente com o bem comum.

O CANCIONEIRO Colocci Brancuti, recentemente adquirido em Italia, deu hoje entrada na Biblioteca Nacional de Lisboa onde era esperado pelo sr. ministro da Instrução, alguns professores e homens de letras e pelo director e funcionarios da Biblioteca.

O professor sr. dr. Leite de Vasconcelos salientou a importancia deste cancioneiro que contem grande numero de poesias portuguesas da epoca que decorreu desde o reinado de D. Sancho I até ao de D. Pedro I e constitue um dos mais antigos titulos da gloria de literatura e do genio português.

O sr. dr. Jaime Cortezão agradeceu ao professor Leite de Vasconcelos as suas felicitações e a presença de todos os assistentes e em em seguida foi enviado um telegrama á sr.ª D. Carolina Michsëllis de Vasconcelos e assinado um auto da cerimonia.

Assistiram ao acto os srs. Antonio Sergio, Leite de Vasconcelos, José Maria Rodrigues, Raul Brandão, Afonso Lopes Vieira, José de Figueiredo, Agostinho de Campos, Reinaldo dos Santos, Carlos Selvagem, Pedro de Azevedo, etc.

* * *

ANTONIO Botto — que é um poeta extralucido para quem a Belesa surge em sonhos que a sua musa vive num doce nocturno, quando as formas se tocam e enlaçam em abraços quasi virginais — publicou, numa bela edição da *Portugalia* um novo livro tentador.

O seu titulo é simples — *Motivos de Belesa.*

Na rapida leitura que dele fizemos, afigura-se-nos que Antonio Botto humanisa um pouco mais a sua arte, dando-lhe alguma coisa do sol e do perfume da nossa terra.

O harmonioso autor das *Canções*, que ele anuncia com esta nota — livro apreendido pelo governo — estará, porventura, na disposição de nunca mais se deixar apreender?

* * *

PARECE que o sr. ministro do Trabalho foi vitima de pessimos informadores ao redigir o seu decreto de 16 de setembro, sobre o exercicio de farmacia.

A ser verdade o que se diz, o artigo que permite aos proprietarios e co-proprietarios de farmacia ausentarem-se sem substituição por outro farmaceutico, podendo assim desempenhar, em estabelecimentos publicos ou particulares, outras funções, ou ainda as de farmaceutico, só teve por fim beneficiar alguns farmaceuticos militares, o que é imoral.

Esta parte do decreto vai levantar viva polemica na corporação farmaceutica.

* * *

A CARREIRA de Tiro de Pedrouços chama, todas as manhãs, cerca de 200 recrutas da aviação, que partem, ás 8,45, da estação da Amadora. Acontece, porêm, o seguinte: como o comboio é composto por quatro carruagens de 3.ª apenas, elas não chegam para conduzir todos os passageiros, incluindo os referidos recrutas.

Não seria possivel aumentar o numero de carruagens, de forma a que os passageiros não se queixassem dos recrutas, nem os recrutas dos passageiros?

* * *

DA *Sociedade Espanhola de Construções Babcock & Wilcox*, cuja filial em Lisboa é na Praça dos Restauradores, 78, 1.º, recebemos um exemplar do seu Catalogo geral, acompanhado duma Agenda para engenheiros.

Nas suas paginas, figuram reproduções perfeitissimas de algumas das 250 instalações que já efectuou em Portugal.

O INTERESSANTE artigo de Homem Cristo (filho) que ontem publicámos, foi transcrito do grande jornal parisiense *Paris-Soir*, onde era precedido pelas palavras de apresentação de Rachilde que tambem transcrevemos.

Homem Cristo (filho) partiu hoje para Paris, no *Sud-Express*. Estiveram na *gare*, entre outras pessoas, os srs. drs. Egas Moniz, Joaquim Manso, Miguel de Abreu e Da Cunha Dias, conselheiro Fernando de Sousa, (Nemo), Rocha Martins, Pedro Bordalo Pinheiro, Antonio Ferro, Alvaro de Andrade, Eduardo Malta, Guilherme de Faria, Adolfo Vieira da Rosa, capitão Fernando Canedo, Fernando Homem Christo, Antonio de Cértima, Augusto da Costa, Ramalho Ortigão e Felix Correia.

* * *

O EDITAL do sr. governador civil, sôbre folguedos carnavalescos, permite que, nas ruas, se possa andar de mascara, com tanto que a policia, quando o julgue conveniente, possa certificar-se de quem é o mascarado.

Esta concessão tornará o Carnaval muito animado, assegura um jornal, ainda que venha a criar o receio de que os civicos sintam tambem o desejo de estudar os misterios de Lisboa.

* * *

PENSA-SE já nas sessões noturnas, a fim de tornar mais rendoso o trabalho parlamentar. Posto que não discordemos, reputamos necessario que se aproveite melhor o tempo, nas diurnas.

Por muito brilhantes que sejam os debates e os torneios oratorios, é melhor trabalhar com ordem e inteligencia, a fim de não chegarmos ao termo do periodo de sessões com a certesa de pouco ou nada se ter feito.

* * *

TOMÁS Borrás, o artista admiravel dos *Fantochines*, de *La Anunciacion*, de *El hombre más guapo del mundo* e de tantas outras obras onde a par duma inspiração notavel se marca um acentuado cunho modernista, enviou-nos agora a segunda edição de *Las Rosas de la Fontana*, livro de versos formosissimos — versos de amor, de encantamento e de esperança.

A edição é da livraria Marineda, de Madrid.

* * *

XAVIER Fernandes publicou, no *Anuario do Brasil*, do Rio de Janeiro, um volume de coisas que as gramaticas não dizem e outras contra o que elas dizem — *Questões de Lingua Patria.*

Trata-se duma leitura proveitosa de que não podem dispensar-se os que têm a peito bem escrever o português.

* * *

O SR. DR. Nuno Simões aceitou a pasta do Comercio, que fica vaga com a saída do sr. dr. Antonio da Fonseca para Paris.

O novo diplomata deve partir brevemente para a capital francesa e o sr. dr. Nuno Simões deve tomar posse ainda esta semana.

* * *

DEVE entrar, brevemense, no prélo, um novo livro de poemas do nosso querido camarada de redacção Antonio Alves Martins.

Intitula-se *Fogueira Eterna.*

* * *

REUNIU ontem a comissão de estetica municipal que vai entrar num periodo de fecunda actividade.

A Musica

Fernandes Fão

Finalmente o nosso publico frequentador de concertos parece ter compreendido o que deve a um artista em cuja personalidade se reunem as qualidades que distinguem Fernandes Fão. A sua festa artistica ontem ralisada foi a mais retumbante e espontanea manifestação de carinho que era possivel esperar-se em honra de alguem que, desinteressadamente, com um espirito de sacrificio, verdadeiramente raro para o nosso tempo, vem desde longe trabalhando para erguer, dentro dos limites das suas posses, o nivel artistico do nosso meio. Numa época em que tudo se calca e despreza com o fito apenas de satisfazer vaidades e favorecer interesses, Fernandes Fão sem buscar o incenso dos aplausos nem fazer a côrte aos reclamistas, lutando contra más vontades de muitos que o deviam auxiliar tem vindo de cabeça erguida e coração ao alto fazendo arte, pelo puro prazer de a fazer, mas arte séria, arte educativa e bem intencionada. Tinha nos ultimos tempos falhado um pouco a concorrencia aos seus concertos, a ponto de dar esse retraimento do publico uma verdadeira nota de ingratidão que chegava a maguar os admiradores sinceros e incondicionais do ilustre e simpatico musico. Ontem, porêm, a sua festa foi o mais caloroso gesto de protesto desse publico contra tal interpretação da sua atitude. A enchente foi enorme, não havendo um logar vago. As ovações com que foi festejado o notavel maestro foram o mais estrondosas que é possivel imaginar-se e, como que para as justificar bem, o programa, dos mais notavelmente organisados desta época, teve uma execução absolutamente «hors-ligne».

A segunda parte foi dada ás ilustres cantoras do elenco de S. Carlos, sr.as Leonora Coronna e Rosa Salagary que respectivamente cantaram o «Vissi d'arte» da «Tosca» de Puccini e o «Non conoscie il bello suol» da «Mignon» de A. Tomás, fechando com o admiravel dueto do 2.º acto da «Aida» de Verdi. Ambas estas distintissimas interpretes se elevaram a um excepcional nivel artistico excedendo todas as espectativas na forma como puzeram em evidencia notaveis recursos vocais e expressiva maneira de dizer.

Para orquestra houve, alêm do poema sinfonico «Sylmires» da autoria do homenageado, bela peça sinfonica notavel pela solidez de construção e acertada instrumentação, o «Carnaval em Paris» de Svendsen; a «Morte de Isolda» de Wagner; o «Andante da Cassation em sol», para cordas, de Mozart e o poema «Fontes de Roma» de Respighi encantador de colorido e linha moderna, em cuja execução se evidenciou o poder de assimilação do maestro e da orquestra num trabalho interpretativo admiravel desta peça dada apenas e, apesar das suas multiplas dificuldades, em segunda audição, ouvindo-se ainda na terceira parte a linda «Canção de Solveig», de Grieg, tocada com muito sentimento e suavidade o que lhe marcou honras de bis, fechando o concerto a abertura do «Guilherme Tell» de Rossini, a que foi prestada uma vivacidade e um brilhantismo invulgares. E esta tarde de arte inolvidavel terminou sob uma tempestade de aplausos ao maestro Fão que guardará sem duvida por largo tempo a dentro do seu espirito uma perduravel e carinhosa recordação da sua festa artistica.

OLIVA GUERRA

Concerto Lassalle

Quiz este grande maestro despedir-se dos seus admiradores de Lisboa com uma festa que marcasse um momento brilhante no nosso movimento musical desta época. Para isso organisou um programa em que figuravam duas estreias sensacionais: a primeira sinfonia de Mahler e as «Noches en los jardines de Espanha» de M. de Falla interprete desta, e interprete maravilhosa, M.elle Aussenac que logo a seguir tocou a solo um Estudo e uma Polacca de Liszt onde arrebatou o auditorio pelos prodigios de virtuosidade, beleza de som e requinte de emoção, sendo obrigada a tocar fóra de programa um trecho de Viana da Mota.

Na sinfonia de Mahler alcançou o maestro Lassalle verdadeiras culminancias de Beleza revelando nesta admiravel pagina, situações emotivas verdadeiramente impressionantes, pelo que foi estrondosamente aplaudido, bem como nos restantes numeros do programa.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Meuoseque

UMA CARTA

As farmacias são fabricas de morte?

A defeza da associação de classe

Do sr. Antonio Joaquim Esteves, ajudante de farmacia e secretario geral da associação dos empregados de farmacia, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director. — Em o vosso apreciado jornal de 2 do corrente vem publicada uma entrevista tida com o sr. Antonio Maria Caeiro, farmaceutico de 2.ª classe e 1.º secretario da Sociedade Farmaceutica Lusitana, em que são feitas afirmações graves que ferem fundo a honra e a dignidade profissional de todos os profissionais de farmacia.

Pela forma como o sr. secretario da Sociedade Farmaceutica Lusitana dirigiu a conversação que teve com o sr. redactor do vosso jornal depreende-se que a referida Sociedade fala pela sua boca.

Deixe-me dizer lhe sr. Director que: *Não acredito.*

Esta colectividade, que conta no seu seio creaturas duma envergadura moral e profissional merecedoras de todo o respeito, nunca consentiriam que em seu nome se dissesse que as *farmacias são fabricas de mortos* e que ha farmaceuticos falsificados.

Não acredito, repito.

Só a leviandade e a vaidade cega de um nervoso poderia vir alarmar a população portuguesa com semelhante disparate, que transporta a maior e mais torpe calumnia que sobre todos os profissionais de farmacia até hoje foi lançada.

Só me admira e lamento que ainda até hoje não tenha havido um unico colega (farmaceutico diplomado) do sr. Caeiro, que em publico reponha a profissão farmaceutica na situação respeitosa que sempre logrou e tenha que vir eu faze-lo, simples ajudante de farmacia.

Sempre esperei que assim fosse e só por isso demorei a resposta que a mim e á minha situação de secretario geral da Associação dos Empregados de Farmacia do Sul, me impunha a infeliz entrevista do sr. Caeiro.

Diz este sr. que Portugal é o unico país onde as farmacias ilegais abundam, dando amigavelmente as mãos á medicina ilegal.

Não sei se é o unico, mas sei que ha no país (felizmente para as localidades onde as ha) muitas farmacias a que chamam ilegais, porque não são propriedade de farmaceutico diplomado.

São, no entanto, farmacias que têm á sua frente criaturas duma competencia profissional comprovada pelos diplomados por cujas casas passaram na qualidade de empregados.

São criaturas em quem o diplomado delega, nos seus impedimentos, que por vezes duram meses seguidos, ficando a seu cargo todo o expediente da farmacia.

São criaturas que á saude publica têm prestado revelantissimos serviços, em que destaco a época lutuosa da epidemia chamada pneumonica, que, se não fôssemos nós, os ajudantes de farmacia, o país teria quasi ficado sem assistencia farmaceutica.

São as criaturas que v. ex.ª, sr. director, vê atrás dos balcões de farmacia de Lisboa.

São as criaturas que aviam a vossa receita.

São eles que carinhosamente vos atendem por todas essas farmacias fóra.

São eles que, solicitos, correm a prestar-vos os socorros que lhes pedis.

São eles que, a todas as horas da noite, estão sempre prontos para vos prestar a assistencia farmaceutica urgentemente reclamada.

E se o farmaceutico diplomado, como atrás digo, delega neles, é porque lhes reconhece competencia profissional, é porque sabe que na sua casa deixa um homem que faz o que ele faria se lá estivesse; de contrario, a moral profissional do diplomado andaria muito rasteira.

Se essa competencia lhe é reconhecida pelo diplomado quando o tem como empregado, porque não lhe ha de tambem ser reconhecida quando se estabelece por conta propria?

Como são, pois, as farmacias *fabricas de morte?*

Já teria o sr. Caeiro envenenado alguem?

Com referencia á medicina ilegal, está de facto ligada á farmacia e se v. ex.ª, sr. director, quizer ter disso a prova, vá a qualquer bairro de Lisboa e pregunte se o farmaceutico do sitio *é muito entendido* e verá a resposta que lhe dão.

E, se disser ao sr. Caeiro, este ficará sabendo que curandeiros, charlatães, pantomimeiros e quiromantes não veem só daqui a 50 anos porque já os ha.

Essa de aos governos convir as farmacias ilegais, o governo que lhe responda.

O sr. Caeiro sabe que o sr. Norton de Matos ameaçou, em Angola, com expulsão, algum profissional de farmacia.

Pois eu sei mais e melhor; é o seguinte:

No Congo belga ha uma farmacia de um português que tem um diploma egual ao que o sr. Caeiro possue. Pois o governo daquela possessão intimou o ilustre diplomado a fechar a porta ou a fazer-se substituir por outro que tenha um diploma que não seja egual ao dele.

Em probidade profissional, fala tambem o sr. Caeiro.

Só lhe respondo que ele, como eu e todos os meus colegas, devia ter passado por muitas farmacias.

E não lhe direi mais nada, por emquanto.

Se é possivel que haja farmacias sem farmaceuticos?—perguntou v. ex.ª ao sr. Caeiro.

Eu respondo como ele: é (sem farmaceuticos encartados, entenda-se).

Sómente acrescento o que ele lhe omitiu, que vem a ser a razão porque é, e é esta. Como o actual curso de farmacia é excessivamente exigente e para o tirar são necessarios anos seguidos de estudo aturado, com grande dispendio de capital e de esforço intelectual, e a profissão não sorri pela sua natureza de sujeição ao balcão e por que não satisfaz a quem tão elevado grau de preparação intelectual alcança, resulta, que as faculdades são muito fracamente frequentadas e daí a entrada para a vida de farmacia de um numero reduzidissimo de diplomados.

Ora, como o numero dos antigos diplomados que morrem ou deixam a profissão é muito superior aos que entram, resulta que, por esse país fóra, e mesmo em Lisboa, os profissionaes não diplomados têm suprido a falta dos diplomados.

E são em numero muito superior ao que talvez o sr. Caeiro supõe.

E, como atraz disse, felizmente que assim é, porque, de contrario, uma grande parte do país estaria a esta hora sem assistencia farmaceutica.

Prestam, portanto, estas creaturas enormes serviços ao pais.

Não têm alguns uma grande preparação literaria? E' certo, mas ao sr. Caeiro e aos seus colegas tambem ninguem lhe exigiu sequer um simples examesinho de português, para lhe dar um diploma de farmaceutico.

Agradecendo muito penhorado a publicação destas linhas, sou, de v., etc., *Antonio Joaquim Esteves,* ajudante de farmacia, com 17 anos de pratica e secretario geral da Associação dos Empregados de Farmacia.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Ana Reynolds de Sousa de Lencastre, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Ana de Mendoça Cyrne, D. Maria São Bernardo Botelho da Cunha Ramalho e D. Maria Adelaide Arouca.

E os srs.:

Visconde de Riba-Tamega, D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Francisco Pais de Sande e Castro, Manuel de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Pedro Coelho Leite Pereira de Carvalho e Manuel Maria de Serpa de Sousa Brandão.

—Completa ámanhã um ano de idade, a menina Maria de Lourdes Prostes da Fonseca de Andrade, gentil filhinha da sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e do nosso querido colega de redacção sr. Alvaro de Andrade.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria de Bettencourt Morais de Carvalho.

A caridade

Zarzuela por amadores

As zarzuelas «Cancion del olvido» e «Pobre Valbuena», que devem subir á scena no teatro de S. Luiz, em recitas de caridade a favor das Florinhas da Rua, nas noites de 13 e 14 do proximo mês de março, estão respectivamente a cargo dos distintos amadores, na primeira, as sr.as D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Maria Tereza Ribeiro Ferreira Carvalho da Silva e baroneza de Hortega e os srs. Armando da Camara Rodrigues, Luiz da Gama, Jorge Antonio de Melo (Sabugosa), barão de Hortega, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João de Ornelas Burges de Oliveira e dr. Agostinho Fontes, e na segunda, as sr.as D. Eulalia Sélles de Sande e Castro, baroneza de Hortega, D. Emilia Mascarenhas, D. Maria Antonia Paiva Raposo, D. Maria Cristiana Cantillo, D. Julieta Gomes de Amorim, D. Maria da Nazaré Monteiro de Almeida, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo, D. Maria Padilla e os srs. Antonio Pais de Sande e Castro, barão de Hortega, D. José de Siqueira, João de Ornelas Bruges de Oliveira, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Eduardo Marques da Costa Luppi e Afonso Correia Leite.

O primeiro ensaio de ensecenação da zarzuela «Cancion del olvido» realiza-se ámanhã, ás quatro horas e meia, no teatro de S. Luiz, sob a direcção do brilhante actor-ensaiador Armando de Vasconcelos, pedindo a ilustre comissão organisa ora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte, tanto nos córos como nas primeiras partes, o favor de não faltarem ao respectivo ensaio.

A'manhã daremos a nota das senhoras que tomam parte nos córos.

Pontos de reunião

No Eden

A'manhã, neste elegante teatro, realiza a sua festa artistica o distinto actor ensaiador Rosa Mateus, com a «reprise» da engraçada revista em dois actos «Paz Armada», que ha anos alcançou um exito grandioso, a qual será agora ampliada com um quadro novo intitulado «Tudo em droga».

Pelas gerais simpatias de que gosa o homenageado podemos afirmar que a noite de amanhã no Eden-Teatro será brilhantissima.

No Trindade

Assistencia elegante á 4.ª recita de assinatura, com a estreia do original portuguez «A Avalanche».

D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Guilhermina Mendes, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Judith Mendes Novais, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, madame José Loureiro, D. Maria Luiza de Mascarenhas e Meneses Alcobia, madame Teixeira Marques, D. Margarida de Oliveira Aguiar, madame Mota, D. Graziela Gomes, D. Maria Amelia Pinto Saraiva e filha, D. Maria Francisca Pinto de Vasconcelos Ribeiro e filhas, D. Alice da Costa de Freitas Coelho, mesdemoiselles Paiva Santos, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama, respectivamente com as peças «A visinha do lado» e «Greve Geral» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

A caminho da Abissinia, chegaram a Djibuti, o sr. dr. Baltasar Freire Cabral e sua esposa a sr.ª D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Freire Cabral.

—Já restabelecido, partiu para Torres Novas o alferes de lanceiros 2, sr. Mario Alvaro de Carvalho Nunes.

Doentes

Encontra-se retido no leito com um ataque de «grippe» o sr. conde de Almarjão.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
No camarteiro deste teatro está aberta a assinatura para
2 UNICOS CONCERTOS
do celebre côro dos
COSSACOS DE KUBAN
composto de 50 executantes sob a direcção do insigne maestro SERGE SOKOLOFF com programas completamente diferentes nas noites de 7 e 8 do proximo mês de março.
Canções populares russas e outras dos grandes compositores russos
Os srs. assinantes dos «Concertos Blanch» têm preferencia aos seus logares até ámanhã, terça-feira. Na quarta-feira principia a assinatura livre que se encerra na sexta-feira, 29.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

SONETOS

Duvida

POR

Felix Correia

Não reconheço em ti aquela antiga
mulher que de joelhos adorei...
Tanta ternura, tanta que te dei,
para, afinal, te ter como inimiga!

O teu sorriso gela me. E diga,
embora, que p'ra sempre te olvidei,
o que é certo é que eu proprio inda não sei
se o meu amor bemdiga ou te maldiga.

Ris p'ra me fazer mal. E o teu riso
é um grande misterio que, indeciso,
procuro decifrar sem conseguir.

E' desprezo, ou desejo de vingança,
o que abre a tua boca de criança
que eu já beijei a delirar e a rir?

Felix Correia

Flôr de Outono

Na feeria dos salões, quando ela passa
—Linda rosa de Outono, perfumada!—
Toda a belesa morre, sufocada,
Ante o explendor da sua fina graça.

Um sôpro de tragedia intima esvoaça
Na sua bela fronte macerada,
Mas seus trinta anos são meia alvorada
Rompendo os muros da prisão que a enlaça!

Seu corpo é da esbeltez de um lirio aquatico,
E em seu perfil de monja, nobre e hieratico,
Erram versos de um poema que não leu...

Seus lindos olhos tristes—outros poemas!—
São dois forçados, livres das algemas,
Correndo atraz de um sonho que morreu.

(Inédito)

Carlos de Morais

Adeus

Quizera mandar-te lindo bem
A ultima dôr feita em pedaços
Farrapos de ternura que contem
Todo o carinho dos meus abraços.

Meu grande amor; acabou tudo! Porém
Julgo ouvir-te ainda a voz, os passos
Vejo o teu corpo, a côr a luz que tem
Esses teus olhos de reflexos baços.

Como está vazio o ninho do meu peito
Sem norte, sem guia, um sonho desfeito
Oh! como me foge a felicidade.

Guarda amor; os meus dôces beijos
A minha ternura os meus desejos
Tudo envolto numa «Saudade!»

Maria.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

OS NOSSOS POETAS

Sonetos

de Antero de Quental

traduzidos

pela poetiza cubana

EMILIA BERNAL

EMILIA BERNAL

Emilia Bernal, a ilustre poetisa e conferencista cubana que veiu a Lisboa tomar parte no Congresso da Imprensa Latina, adora Portugal e a literatura portuguesa.

Poetisa duma estranha sensibilidade, em cuja obra ha um vigor e uma intensidade que muitos poetas de renome não conseguem ter, Emilia Bernal traduziu, entre outros versos escritos na nossa lingua, os sonetos de Antero de Quental e varias poesias do escritor brasileiro Luiz Guimarães.

Em Columbia existe um «Instituto das Españas», destinado a difundir as literaturas espanhola e portuguesa.

Pois da nossa, a unica manifestação que lá se registou foi a leitura de versos portugueses por Emilia Bernal.

Se Emilia Bernal não tivesse já o seu nome de poetisa feito, bastaria a tradução de Antero para a consagrar. A seguir publicamos três dos sonetos do grande poeta português, vertidos para castelhano:

IDYLLIO

Cuando nos vamos juntos, manos dadas,
a los valles, por lirios y bonninas
y escalamos de un soplo las colinas
de la noche en las claras *orvaliadas*.

O del mar en las rocas empinadas
contemplamos las nubes vespertinas
que parecen fantásticas ruinas
en el ancho horizonte amontonadas.

¡Cuántas veces de súbito enmudeces,
la bella luz de tu mirar flutúa,
siento temblar tu mano y palideces;

Mar y viento murmuran oraciones
y el alma de las cosas se insinúa,
lenta, amorosa, en nuestros corazones...

A SULAMITA

Quién anda allá por fuera de la viña
a la sombra del luar, medio encubierto,
vigilando sutil con paso incierto
y blando respirar de *criancinha?*

He soñado que llega y que me llama...
Paréceme sentirlo aquí tan cierto...
Sea la alta noche, sea en el desierto,
adivina, hasta en sueños, el que ama...

Muchachas de mi tierra, a mi amado
corred, decidle que dormía ahora;
mas, que puede ir contento y descansado...

que si tan presto pude adormecerme,
velo sobre su andar a toda hora
porque es mi corazón el que no duerme...

DESPONDENCY

Déjala ir! .. el ave a quién robaran
nido, hijos, y todo, sin piedad,
en el aire de negra tempestad
donde las alas rotas la llevaran...

Déjala ir!... la nave que arrojaran
al tifón, en la horrible escuridad
de la noche, cuando en la inmensidad
las tormentas del Sur, se desataran...

Déjala ir!... al alma lastimosa
que ha perdido la fé y la confianza,
aún le queda la muerte silenciosa...

Déjala ir!... la nota desprendida
de un canto extremo... La última esperanza
déjala ir!... Déjala ir!... La vida!...

VERSOS

O amôr

POR

Jorge Ramos

... ...

Mas o que é o amor? Já o viram sequer?
E' Deus ou é mendigo? E' estrela ou é um escarro?
E' pantano ou astro? E' homem ou mulher?
E' grande monumento ou cinza de cigarro?
E' monstro ou é criança? E' dor ou gargalhada?
E' satira? Epigrama? Mentira disfarçada,
ou verdade nua, soberba de pujança?
E' desengano atroz ou talvez esperança?
E' montanha, é abismo, é calma, é furacão,
ou é tristeza a metros... como a chita ao balcão?
E' luar, é deserto, é paz, é alegria
ou é em corpos tisicos cruel neurastenia?
Ah! Já sei! Eureka!! O Deus-amor
é uma comedia... escrita no Paraizo
por Adão e Eva num dia de calor
para fazer perder ás gentes o juizo!
Tornou-se com o tempo em misera palhaçada
exibida em sessões no redondel da Vida!
—Umas vezes... aplausos, e outras... pateada,
mas nunca mais acaba... porque é repetida!...

O Amor! Esse tema em prosa e verso
que fez em manicomio todo o Universo.
O amor—mania a grosso e a retalho
que se fecha em casa ou quer abrir serralho!
O amor—farrapo sujo caido na valeta
que é rosa sem perfume ao canto da gaveta!
O amor—esse amor que faz poetas
que usam as botas rôtas e as algibeiras quietas!
Esse amor que enlouquece e que faz desvarios
—tragedia de feira a pedir assobios!
O amor! Esse amor que tem lua de mel
e que põe nodoas negras sobre a pele!
Esse amor que é eterno como o infinito
e que dura três dias como as rosas do Egipto!
O amor! Anedota de mesa de café
que anda de *track* quando não põe libré!
Esse amor que faz tudo, mas que não é nada;
que é fel, que é treva, que é mel, que é alvorada!
Esse amor grande, unico, que pensa e usa ardis
cantai-o vós idiotas, poetas, imbecis!

O amor nunca existiu: só o Desejo
é que se esconde atraz da carne impura;
—o amor é a caricia, o goso, o beijo,
... que acaba assim que desce á sepultura!

Jorge Ramos

VISITEM

o Deposito da Covilhã

VENDE

Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**

ASTRAKANS

Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**

Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços

ROCIO, 93-2.º ANDAR

(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

ALFAIATE SEABRA

Quem quizer um fato ou um sobretudo bem feito, sempre encontra nesta casa o ultimo figurino; um preço muito razoavel e obra com muita perfeição. Tambem se voltam os ditos, ficando como novos. Economia e aperfeiçoamentos, experimentem se quereis ser bem servidos

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º
Carro á porta (Estrela-Santos)

—Como conseguiste esse explendido fato?

—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.

Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 26: Depressão no Mediterraneo Ocidental 750mm com tendencia a deslocar-se para SE. Pressão em Lisboa 760mm. Vento NE moderado na costa de Portugal, aragem de NE nos Açôres. O barometro desce em Marrocos, no Mediterraneo, na Polonia, OE da Escandinavia e na Islandia, subindo no resto da Europa. **Tempo provavel** no dia 26: Bom tempo, vento NE fraco, ceu com algumas nuvens.

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Chá das cinco

O espirito de Unamuno

Primo de Rivera—veja-se a grande ironia do destino!—que é de presumir que nunca lêsse esse grande de Espanha que é D. Miguel de Unamuno, acaba de fazer convergir sobre a personalidade complexa dêste formidavel pensador-poeta do *Sentimento tragico na vida e nos povos*, a atenção demorada da latinidade.

D. Miguel de Unamuno que, pelos seus livros, apenas se deveria impor ás *élites* do seu país e do mundo—porque para o resto estão as obras de todos os Blasco Ibañez da literatura mercantil—agora desterrado, pelo brilho fortuito duma espada, é o homem que a Espanha toda admira e devora—e cada espanhol se deverá sentir um *Don Quichote* lendo as paginas soberbas do escritor, em comentario filosofico ao trabalho colossal de Cervantes.

Não cabe, na banalidade, na levesa desta meia coluna, onde se toma chá, muitas vezes escúro como café, o estudo sintetico de Unamuno. Mas cabe, decerto, como uma pedra a mais de assucar, uma faceta do seu belo espirito.

Uma vêz Unamuno viajava, com um amigo, de Madrid para outra qualquer cidade espanhola, quando, no vagon em que seguiam, deu entrada um estrangeiro das relações do escritor, tendo-se entabolado imediatamente conversa.

Como conversar com Unamuno não é o mesmo que conversar com Primo de Rivera, por exemplo, logo o dialogo se travou sobre assuntos profundos, como sejam a Vida, a Alma, o Diabo, D. Quichote, Deus.

A certa altura o estrangeiro afirmou muito convictamente:

—Sou livre pensador. Não acredito em Deus.

—Decidamente, v. não acredita em Deus? —preguntou-lhe, sorrindo, Unamuno.

—Não senhor. Não acredito.

Unamnno voltou-a para o amigo, e murmura, indicando, com despreso, a liberdade de pensamento do estrangeiro:

—*Pobrecito de Diós!*

Alves Martins

A CAIXA DE AUXILIO
DOS TELEGRAFO-POSTAIS

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Tendo o «Diario de Lisboa», de ontem, chamado a atenção do governo para a situação dos pensionistas da Caixa de Auxilio dos Empregados Telegrafo-postais, cumpre-me informar v. que esse pagamento se efectivará logo que termine a greve do funcionalismo.

Em abono da verdade devo esclarecer que foi o ex.mo sr. ministro do Comercio que, a pedido da actual direcção da Caixa, conseguiu arrancar á contabilidade publica a resposta a uma consulta que a direcção transacta julgou, e muito bem, dever fazer.

Estão os telegrafo-postais muito penhorados para com o sr. dr. Antonio da Fonseca, que tencionava levar o assunto a conselho de ministros, caso a sua acção pessoal nada valesse.

Pelo exposto julgo poder verificar-se que a actual direcção da Caixa não descurou o assunto e que a transacta, ocasionando uma demora, apenas teve em vista conseguir para os pensionistas as vantagens que agora se verificaram.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou de v. etc.

C. A. Kruss Afflalo, da direcção da Caixa de Auxilio dos Empregados Telegrafo-postais.

Para comodidade do publico
o serviço de administração do
Diario de Lisbôa
passou a ser feito, desde ontem pela
RUA DA ROSA, 57

UM DEPOIMENTO

O conflito

suscitado por quatro demissões entre o Governo e o Porto de Lisboa

Sobre o conflito suscitado entre o Conselho de Administração do Porto de Lisboa e o governo—ouvimos hoje, o deputado dr. Antonio Correia, visado na entrevista que nos foi concedida, ha dias, pelo sr. Afonso de Macedo, membro do Conselho de Administração do referido Porto.

—Não me envergonho do auxilio que tenho dispensado aos 4 funcionarios demitidos da Exploração do Porto de Lisboa. Defendo a lei e a justiça. Contribuo, com o meu esforço, para o prestigio do Poder Executivo—declarou-nos, como preambulo á entrevista, o novel advogado e deputado da Nação.

Estamos no seu escritorio, ante rimas de processos e de codigos—scenario bastante proprio para entrevistas deste genero.

—O conflito entre o Porto de Lisboa e o ministro do Comercio?

—Fruto do tempo...

—Mas...

—Não conclua a pregunta. Não considero um conflito aquilo a que a imprensa do Paiz se tem referido. O sr. dr. Antonio da Fonseca não é pessoa conflituosa. Pois podia lá escolher-se, para a nossa legação de Paris, um conflituoso? O que se verifica, no presente caso, é um acto de rebeldia, de indisciplina por parte de funcionarios que deviam ser respeitadores das leis e regulamentos, como o Conselho de Administração do Porto de Lisboa contra o Poder Executivo, o poder judicial e Procuradoria Geral da Republica. Nada mais. E isto, repito, é fruta do tempo—que devemos, sem demora, reduzir ás devidas proporções.

—Como?

—Metendo na ordem os que dela pretendem sair; fazendo cumprir as leis; obrigando a acatar os despachos dos ministros. Tudo quanto não seja isto é anarquia, violencia, arbitrio...

—Em seu entender, pois, o que se tem pretendido fazer aos funcionarios da E. P. L., é duma flagrante injustiça...

—Absolutamente. Quere o Conselho de Administração do Porto condená-los, contra o voto do S. T. A., promoções e despachos de delegado e juiz da Boa Hora, e pareceres da Procuradoria Geral da Republica. Estravagante, concorde. E veja que o n.º 21 do artigo 3.º da Constituição Politica da Republica diz: «ninguem será sentenciado senão pela autoridade competente, por virtude da lei anterior e na forma por ela prescrita». Se os aludidos funcionarios intentarem procedimento criminal contra os que lhes têm chamado deshonestos, burlões, etc., creio que nenhum juiz poderá deixar de os condenar.

—Porquê?

—Porque não ha uma unica prova na celebre sindicancia feita pelo juiz Charters de Azevedo que nos leve a supor, sequer, que possam julgar-se cumplices—já não digo autores—os 4 funcionarios.

—Mas a entrevista com o inspector Afonso de Macedo...

—Não me fale nesse estendal de inexactidões, de coisas sem fundamento, para não empregar outros termos.

—Mas o Conselho é uma entidade numerosa?

—Não. Cinco por lei, e ha meses funcionava com o dr. Jacinto Simões e Afonso de Macedo. Verdade seja que a pedir a demissão apareceu tambem o engenheiro Olivio Malheiro...

—Não pertence ao Conselho?

—Já estava demitido desde 27 de Dezembro, sendo visada a demissão pelo Conselho Superior de Finanças

—O Tribunal reconhece terem sido praticadas faltas profissionais, a par de pouco zelo no serviço?

—Não, senhor. Isso é absolutamente falso.

—E' advogado dos 4 funcionarios?

—Esse periodo da entrevista com o sr. Afonso de Macedo representa uma infamia.

—Então?

—Fiz o recurso do tesoureiro Gregorio José da Cunha para o S. T. A., e nada mais. Sou advogado, e se o sr. Afonso de Macedo o fôsse... Advogados que teem acompanhado o processo são os srs. drs. Teixeira de Azevedo e Casal Ribeiro. Isso é que é verdade. O resto... boatos.

—Fez algum pedido ao sr. dr. Pedro Pita, quando ministro do Comercio?

—Não fiz. A todos os ministros eu comunicava que vissem bem o processo, a sindicancia, tudo que dissesse respeito aos funcionarios. Pedi que se cumprisse a lei, fazendo-se justiça E só assim não procede quem não é homem de bem.

—Ha novas irregularidades?

—Cantigas, fantasia confusão, poeira para os olhos dos apaixonados. Que tenham a coragem de publicar a declaração que, sobre a nova acusação, fez o antigo director sr. Engenheiro Ramos Coelho.

—Diz-se que os funcionarios estão bem colocados...

—Creio que empregam a sua actividade, durante o interregno da sua vida burocratica, em quaisquer serviços, para não morrerem de fome; e o tesoureiro Gregorio Cunha, sem deshonra para ele, porque não póde trabalhar em certos serviços, cançado de 28 anos de serviços publicos, cheios de honra, deve possuir um bom activo de cautelas de penhores, com algumas cartas de agradecimento e recepção por quantias emprestadas por amigos varios.

—E quanto recebem quando forem reintegrados?

—Não lh'o posso dizer ao certo, mas deve ser aquilo que injusta, ilegal e violentamente deixaram de lhes pagar, desde que os correram—é o termo!—dos seus logares. Muito? Pouco? Apenas o que lhes é devido.

—Está, então, convencido, da inocencia dos funcionarios?

—Absolutamente. E note o seguinte facto: algumas vezes que falei com o sr. Jacinto Simões ácerca do tesoureiro Gregorio Cunha, sempre aquele senhor me disse que todas as pessoas que nele lhe falavam, o reputavam um homem honrado—ele proprio o considerava como tal—mas que era já um pouco pesado para o logar de tesoureiro dum tão grande estabelecimento do Estado... Que mais quere? Dir-lhe-ia, se tivesse espaço no seu jornal, coisas lindas para apreciar a dualidade de opiniões do celebre juiz Charters de Azevedo, o sindicante... cronico e encostado.

Um quadro de miseria

Palmira da Costa é uma pobre viuva, com seis filhos, residente na travessa da Amadora, n.º 8, a Xabregas que vive na maior miseria, e que, por não ter dinheiro para pagar a renda, foi despedida pelo senhorio.

Com muito custo, conseguiu arranjar um cubiculo, para não ficar na rua. Mas, como precisa de que a ajudem para conseguir pagar a nova renda, vê-se obrigada a apelar para a caridade dos nossos leitores.

Sargento roubado

Francisco Antonio da Rocha, 2.º sargento da guarda fiscal, em Xabregas, queixou-se á policia de que lhe furtaram varios objectos no valor de 1.000 escudos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

HOJE POLITEAMA
GREVE GERAL

HAJA ALEGRIA!

O entrudo

RESSURGE pela iniciativa DOS estudantes lisboetas

Constou-nos que os estudantes da Escola Politecnica tinham chamado a si uma tarefa simpatica: ressuscitar o Carnaval das ruas, pelo qual toda a gente de Lisboa tem manifestado a mais desconsolada indiferença.

Quizemos saber se tinha fundamento esta informação. Interrogámos um academico:

—Como tencionam pôr em execução essa ideia?

—Organisando uma colossal batalha de flores, no proximo sabado gordo. Temos fundadas esperanças de que, á volta desta nossa iniciativa, ressuscite o entusiasmo de outros tempos.

—Nesse caso, não contam apenas com o seu esforços...

—Evidentemente. Não afastaremos, antes solicitamos, o auxilio dos estudantes de todos os liceus e escolas superiores. A todos caberá uma parcela do bom exito deste empreendimento. Se cada um dos nucleos academicos da capital nos enviar, cheio de capas negras, um carro alegorico ou uma galera enfeitada, posso garantir que não hão-de faltar caras bonitas, por essas janelas, para nos jogarem flores, serpentinas, sacos e *confetti*.

—Quere dizer: uma verdadeira obra de intensificação da solidariedade academica...

—Nem era logico que se procedesse doutro modo. Quem dis *academia*, diz mocidade, alegria, amizade e muita vida. Realisar festas, para acirrar rivalidades mesquinhas, não é proprio de estudantes. O que nós pretendemos, por todos os meios, é aproximar os rapazes—chamá-los á actividade, á folia e ao entusiasmo. Da amizade resulta a união e é da união que nasce a força.

—E só permitem carros com estudantes?

—De maneira nenhuma. Estamos certos de que as familias da nossa sociedade comparecerão nos seus trens e automoveis, enfeitados. As proprias casas comerciaes terão interesse em arranjar carros alegoricos. E' claro que, em qualquer destes carros, não deixará de aparecer, pelo menos, uma capa negra.

—Porque pensaram tão inesperadamente em levar a cabo uma coisa destas?

—Porque nos doeu ouvir dizer que os estudantes já não sabiam ter graça. Nada mais injusto. Uma parte não vale o todo. Havemos de mostrar que sabemos ser moços e que sabemos transmitir a nossa alegria a toda a população de Lisboa. Sabado que vem, tudo será festa e alegria.

—Mas uma iniciativa destas só anda com muito dinheiro.

—Havemos de consegui-lo por meio de subscrição. E, para evitar abusos, os rapazes da comissão irão munidos de credenciaes devidamente autenticadas.

* * *

Na Faculdade de Direito, a exemplo do que se tem feito nos outros anos, realisar-se-hão, nos dias 1 e 3, dois elegantes bailes de mascaras.

Os cambios

Foi esta tarde ouvido pelo agente Pereira dos Santos o sr. Carlos Augusto Rodrigues, director e proprietario do *Cambio do Dia*, acêrca de uma local que publicou sobre o agravamento de cambios.

A PENINHA
foi e será sempre o melhor «restaurant» de Lisboa
ABERTO TODA A NOITE
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

A Cidade

Mascaras grandes novidades
LANÇA PERFUMES «LIRA»
Confetti estrangeiro, lindas côres
92, Rua Nova do Almada, 92
Preços sem competencia

NO TRINDADE

A estreia

DA PEÇA
"A Avalanche,,
DE
Armando Ferreira

Terça-feira magra. *Breves apontamentos caricaturais sobre o primeiro espectaculo de Entrudo, realisado no teatro da Trindade:*

O sr. Armando Ferreira, que fazia, na *Capital,* a critica das criticas, pode ser considerado o critico dos criticos. Bébé de poucos meses, teve ha tempos, no Porto, um grave desarranjo intestinal, vulgo enterite, que nós diagnosticamos com uma nova caracteristica: *enterite dramatica.*

O currimento indefinivel chama-se *Avalanche.* A verdadeira *Avalanche,* porém, que aparece na peça é de disparates graudos, que lapidam o bom-senso, a inteligencia que Deus nos deu e o equilibrio que a vida social mantem, isolando os irresponsaveis, na casinha amarela, tratados carinhosamente pelo sr. dr. Sobral Cid... Donde teria fugido o sr. A. Ferreira?

Primeiro quadro da *Avalanche.* Varias *cocotes* são atiradas a uma sociedade respeitavel, onde ha um tio de responsabilidade limitada em questões de filosofia para uso interno das familias, cuja linguagem faria inveja a um Fratellini; um caixeiro, atacado do treponeuma do amor, *banhado de sentimento,* e um cidadão que faz, com uma menina de procedencia duvidosa, uma sociedade ilimitada, em que ele fica sendo o José do Egipto, entrando ela para a sociedade com um capital de gravidez bastante adiantada.

Tipos: Uma velha recócó; um senhor da provincia muito dado a filosofias de *in vino veritas,* que aparece embriagado no terceiro acto; um homem forte, *Samsón au gratin,* de Bernstein; um deputado que aproveita a ocasião para ferrar a unha no sr. Norton de Matos, com grave escandalo do sr. Nuno Simões; uma menina que varia em ideias, como o boletim meteorologico, em previsões de tempo e uma descaradissima criada que, apezar de ser uma ingenua de Leiria — manes de Francisco Rodrigues Lobo, perdoai-me — é peior do que todas as que em Lisboa frequentam o baile das sopeiras.

Linguagem: Ha para todos os gostos: *catadupas de petalas de rosas,* perpassando pelas palpebras da infeliz; maquina *vital;* um parente que *baixou ha pouco tempo* (morreu); *vertices de amor;* descrição duma avalanche, de bilhete postal, e uma confusa dialetica de policia ao domingo, namorando as *proximas* á volta dos coretos.

Costumes: Decentes. Afóra a criada que escreve cartas de namoro ao patrão — um homem forte, do sociedade e com sociedade *in nomine,* na mulher — com pratos de arroz dôce; o tal tio que é, como D. Sancho, povoador do reino; e algumas senhoras, que não aparecem em publico, porque estão na sala a ouvir musica...

A peça tem varias colaborações, até a do sr. Armando Ferreira, o tal que teve a enterite em virtude duma indigestão de Bernstein. Afóra esta farinha francesa que fez mal ao menino, ha tambem uma de Maurice Donnay, *Le Torrent,* que lhe dá o final de acto, quando a ingenua se vai deitar ao açude.

A figuração é um optimo *hors d'oeuvre* carnavalesco, que os entendidos ontem assobiaram alegremente.

Para mim e para o publico o ultimo acto da *Avalanche* é o melhor. Tem um *coup de theatre* que faria enlouquecer de ridiculo o mais pintado casmurro: é quando a mulher se deita ao açude e a criada se agarra ao patrão como gato a bofe, exclamando, *agora, sim* — sim, o quê? Eles lá sabem, o autor tambem.

Se não fôsse Alexandre de Azevedo a peça tinha caído logo nas primeiras scenas. Aguentou-a, defendeu-a, com ansia de naufrago que se sente arrastado pela onda do comico dramatico. O seu segundo acto foi extraordinario de marcação, de atitude, de mimica. Grandel Grandel Os outros bem. — *A. P.*

A RECOMPOSIÇÃO

Os novos

ministros
da Guerra e do Comercio
serão
Sousa Rosa e Nuno Simões?

Com uma pertinacia digna de melhor aplicação, continua o sr. Alvaro de Castro a aguentar o seu governo, que, em politica, já não deixará de ser materia em decomposição. Com o preenchimento da pasta da Guerra, o chefe do ministerio mais uma vez foi forçado a reconhecer que é um tutelado do partido democratico—que lhe não admitiu a entrega dessa pasta ao sr. Helder Ribeiro. Corre agora que, para asfixiar a maioria do P. R. P. em contentamento,—e completando assim o lindo trabalho iniciado com o abandono do gabinete por parte do major sr. Ribeiro de Carvalho—o sr. dr. Alvaro de Castro vai convidar o general sr. Sousa Rosa para o Ministerio da Guerra. Pomos, é claro, o boato—já basta sê-lo—de remissa. Mas, a verificar-se,—e por ser ilogico nesta politica desvairada é, naturalmente, realisavel—constituirá, sem duvida, um eloquente sinal dos tempos.

* * *

Para o Comercio, é já cousa assente, irá o sr. dr. Nuno Simões. A despeito das noticias em contrario, o ilustre director de *A Patria* ocupará a pasta do Comercio assim que o sr. dr. Antonio da Fonseca retire para Paris, o que não deve demorar. A solida e antiga amisade existente entre estes dois homens publicos, é que determinou o sr. dr. Nuno Simões a aceder aos instantes convites do sr. dr. Antonio da Fonseca — o que, no momento actual, é sacrificio pesado e inglorio.

* * *

A firmesa ontem manifestada pelo Parlamento ante a greve do funcionalismo, começa a sentir os seus efeitos. Já hoje o pessoal da repartição de contabilidade do ministerio da Guerra se apresentou ao trabalho, mantendo, no entanto, as suas reclamações.

A coligação

REPUBLICANO-SOCIAL
e o que nos diz Amancio de Alpoim

Carlos Rates, declarou ao *Diario de Lisboa* que a coligação republicano-social desaparecera. E quando, hoje, no inicio da tarde politica, iamos a proferir o classico *resquiescant in pace,* topamos com o sr. dr. Amancio de Alpoim, que esbanjou largamente a sua oratoria na propaganda coligacionista e nos asseverou:

—Nunca houve uma ligação concreta. O que subsiste é o que existia: uma ligação espiritual entre elementos da esquerda que se consideram ameaçados pela invocada ditadura.

—Mas a parte mais activa da coligação, os comunistas, não querem ligações espirituais... Querem uma realidade—a ditadura do proletariado.

—O meu amigo sabe tão bem como eu, que a chamada ditadura do proletariado consiste, afinal, na organisação revolucionaria destinada a implantar uma democracia economica. Neste genero, tambem pode ser considerada ditadura a do periodo da Republica que foi de 5 de Outubro ás Constituintes.

—As condições especiais do país em relação ao continente europeu, permitiriam uma ditadura dessas? Parece-nos bem que não.

—Se eu não concordasse comsigo, talvez estivesse no partido comunista. Sou contrario á ditadura do proletariado em Portugal; defende-la-ia na Russia. Praticamente, é impossivel. Acarretaria novas catastrofes. A discordia politica e a agonia economica, já são graves em demasia. Devemos procurar soluções de inteligente transigencia e não formulas que originem maior perturbação.

—Julga que subsista o *perigo* da dictadura conservadora?

—Mais do que nunca. Os exageros doutrinarios estremistas são, afinal de contas, o elemento de explosão que provocará a aparição da ditadura.

—Que pessimismo...

—Não. Nada está perdido. As forças da esquerda estão muito a tempo de compreender a sua verdadeira conveniencia e realisar, lealmente e de boa fé, a *frente unica,* prescindindo, pelo momento, de programas maximos que significam a exclusão dos não partidarios. Depois, a realisar-se a ditadura, nada se perderá, na mesma. Ela se encarregará de nos ligar a todos. Mais sofrimentos, talvez sangue, mas a esquerda vencerá.

—Passa, pois, bem de sua importante saude espiritual, a coligação republicano-social...

Carpettes, Tapetes, Passadeiras, Cretones, Veludos e Setinetas
QUALIDADES GARANTIDAS, PREÇOS SEM CONFRONTO
VENDEM: THE BRITISH PRODUTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/l Esq.º (ao Rocio)

CONFETTI
a 2$00 as 250 gramas — **Kilo 7$50** —
Balança á vista — Só na
Casa de Saude das Bonecas
34, R. SERPA PINTO, 34
(ao Chiado)

Pelos teatros

Joseph Lassalle

Realizou-se esta tarde no foyer do Teatro de S. Luís, organizada por uma comissão de amigos e admiradores do ilustre kapellmeister *Joseph Lassalle, o almoço em sua homenagem, ao qual presidiram os srs. conde de Mafra e*

JOSEPH LASSALLE

dr. Augusto de Castro, que tinham respectivamente á sua direita os srs. D. Alexandre Padilla, ministro de Hespanha e D. Carlos de Rivero, adido militar junto da Legação de Hespanha em Lisboa, e á esquerda os srs. D. Fiscowitch, conselheiro da Legação de Hespanha e o kapell meister *Joseph Lassalle.*

Ao champagne uzaram da palavra os srs. conde de Mafra, Joseph Lassalle, dr. Augusto de Castro e D. Alexandre Padilla.

Atrás do reposteiro

E' o seguinte o repertorio que a companhia dramatica francesa «Tournée» Robinne-Alexandre, exibirá no Trindade, a começar no dia 20 de Março, onde vem fazer sete recitas de assinatura:

«Terre inhumaine», de François de Curel; «Le deuxiéme couvert», de Sacha Guitry; «La parisienne», de Henry Becque; «Francillon», de Alexandre Dumas; «Le duel», de Henry Lavedan; «L'Amoureuse», de Georges de Porto-Riche; «Marionettes», de Pierre Wolff; «La huitième femme de Barbe Bleu», de André Savoir.

—A companhia Aura Abranches deve representar em «réprise», ainda esta semana, no Trindade, fazendo uma das noites do Carnaval, a comedia «Gente Chic», adaptação de Luís Palmeirim, de grande exito em toda a parte.

—A actriz Adriana de Noronha recebeu convite para ingressar no elenco da companhia de opereta Alves da Silva.

—Devem chegar amanhã a Lisboa os seguintes artistas da «Troupe Portugalia»: Augusto Soares, José Morais, Manuel Rocha, Domingos Costa, Maria Lama e Aurora de Lencastre.

—O actor Henrique Alves vai ingressar na companhia Palmira Bastos, enfileirando ao lado de Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samwel Diniz.

—Chegou ontem, no «rapido» de Madrid, o empresario José Loureiro, que foi ultimar as negociações para a vinda ao Trindade da companhia Velasco.

—A companhia Satanela-Amarante continua ensaiando a opereta «Tabouche», de grande sucesso em Paris, e que Tito Arantes traduziu com o titulo: «Uma coisa que nunca se esquece». Destina-se á festa artistica da actriz Luísa Satanela.

—E' depois de amanhã que a companhia Lucilia Simões inicia no Sá da Bandeira, do Porto, a temporada do carnaval com a comedia «Carta anonima» e a «première» da revista de Erico Braga «Mayonaise».

—Sobe amanhã á scena no nosso primeiro teatro a opera de Rossini «Guilherme Tell», em 3.ª recita de assinatura extraordinaria. Dirigida pelo grande maestro Tullio Serafin, que a esta execução prestou o melhor da sua competencia e cuidado, está a opera entregue a cantores de raro merito que decerto vão imprimir-lhe uma interpretação valiosissima. O tenor John Sullivan, que sendo actualmente em carreira o unico que permitiu que esta opera se cantasse em Italia ultimamente e que Lisboa admirou já ha dois anos, a soprano Giulia Romagnoli, já consagrada na «Butterfly» como uma grande artista, o baritono Maugeri categorisado entre os primeiros actuais, os baixos Argentini e Contini, as sopranos Fernanda Corte Real e Ebe Ticcozzi e os tenores Castellazzi e Prati, cujos meritos estão comprovados perante o publico de S. Carlos são os elementos que o elenco da temporada pode reunir para o «Guilherme Tell» deste ano.

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE, terça-feira, ás 20,30 horas
direcção do maestro Tullio Serafim
3.ª recita de assin. extraordinaria
1. represent. da opera de Rossini
Guilherme Tell
Desempenho pelos cantores Giulia Remagnoli, Fernanda Côrte Real, Ebe Ticozzi, John Sullivan, Carmelo Maugeri, Paolo Argentini, Enrico Contini, Ettore Castellazzi e Antonio Prati
Amanhã 14.ª recita ordinaria — A pedido
Ultima do PARSIFAL

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, grandioso sucesso de gargalhada
A festejadissima e engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Roger
Os 28 dias de Clarinha
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

"A Ponte dos Suspiros"

Estreia-se hoje o seu ultimo episodio

E' enorme o entusiasmo, entre os frequentadores do Condes, pelos espectaculos do Carnaval no elegante cinema, para os quais continuam á venda os bilhetes, espectaculos que este ano prometem revestir-se de extraordinario brilhantismo com excepcionais programas comicos. Hoje estreia se o ultimo episodio da maravilhosa reconstituição historica do tempo dos doges «A Ponte dos Suspiros», que se intitula «O triunfo do Amor», e ámanhã, em sessão da moda, estreia-se a engraçadissima comedia «A badalada da meia noite», continuando em pleno sucesso a extraordinaria criação da Bertini «Madalena erat», extraida da celebre novela de Zola.

No Coliseu dos Recreios

Grandes festejos carnavalescos

No proximo sabado inaugura o Coliseu dos Recreios a sua época de Carnaval com espectaculos expressamente organizados para essa quadra que constam de numeros de circo, variedades e uma engraçadissima pantomima propria da época e de absoluta novidade entre nós, espectaculos esses que serão seguidos de deslumbrantissimos bailes para o que se está procedendo a vistosas ornamentações de um genero absolutamente novo e surpreendentes iluminações, umas e outras confiadas a artistas competentissimos e de grande gosto artistico, que hão-de produzir um efeito grandioso. Duas magnificas bandas de musica tocarão, alternadamente, durante o baile as mais alegres e lindas musicas do seu vastissimo e escolhido repertorio, algumas das quais, pela sua originalidade, hão-de causar sensação. Além de tudo isto duas grandiosas «matinées» infantis se realizarão tambem com um programa seleccionado, as quais serão seguidas de interessantissimos bailes, no domingo e terça feira.

Convem acentuar ainda que os preços do Coliseu, cuja sala é a mais ampla e a mais comoda de Lisboa, são mais baratos do que os de todas as outras casas de espectaculos da capital, razão porque é de bom aviso ás pessoas que ali queiram ir, munir-se com tempo do respectivo bilhete.

APOLO Telef. N. 4129
A's 9,15 em ponto
HOJE — Festa do actor ARTUR RODRIGUES dedicada ao escritor teatral Lino Ferreira
Reaparição do quadro «Eu sei tudo» da revista SOL E SOMBRA
A representação integral da popular revista
FRUTO PROIBIDO

TEATRO AVENIDA
Telefone C. 4356
HOJE e ATÉ SABADO
pela Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes
A monumental e desopilante opereta
O POÇO DO BISPO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — ás 21 horas
A graciosa comedia de ANDRÉ BRUN
A VISINHA DO LADO
Permanente gargalhada

TEATRO da TRINDADE
Empresa JOSÉ LOUREIRO
HOJE, ás 21 2. representação Tel. 876-C.
: pela COMPANHIA AURA ABRANCHES :
A Avalanche

= POLITEAMA =
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE ás 21.30
GREVE GERAL
O maior sucesso de gargalhada dos ultimos tempos — O teatro mais barato de Lisboa

Eden-TEATRO
Ámanhã ás 21,15 Ámanhã
Festa Artistica do actor-ensaiador Rosa Mateus
Reaparição da actriz MARIA LITALY
1.ª representação, nesta epoca, da revista
PAZ ARMADA
e o quadro novo TUDO EM DROGA

WAGONS
DE 17 E 20 TONELADAS
PARA ENTREGA IMEDIATA
Henrique Lehrfeld
Travessa do Carmo, 12-1.º
MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

WOODSTOCK
A maquina de escrever preferida
J. Gonçalves
Tel. 4190-N. — R. do Amparo, 66

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1893
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TINTURARIA PORTUGALIA
Tinge, limpa, plissa todo o vestuario
Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES
por maiores que sejam assim como
ESTOFOS e CORTINADOS
R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Amandio Pinto
Cirurgia geral — Doenças das senhoras
Avenida da Liberdade, 184
Telefone N. 4712 Das 4 ás 6

DE BERLIM

Depois

da paz

ninguem consente

no desarmamento...

BERLIM, 26

Nos circulos politicos desta cidade considera-se fracassada a conferencia do desarmamento naval reunida em Roma, sob os auspicios da Sociedade das Nações.

O delegado espanhol abandonou a conferencia, depois de ter sido rejeitada a proposta que limitava o poder dos armamentos maritimos em 500.000 toneladas.

O Chile, a Suecia e a Grecia estipularam como condição primordial do seu desarmamento que a Russia e a Turquia façam o mesmo, o que foi rejeitado pelos respectivos Estados. — (L.)

Uma greve

nas fabricas de moagem?

BERLIM, 26

O comandante em chefe das guarnições em Berlim ordenou a detenção de sete membros dos conselhos industriais de agitadores e provocadores da greve, visto que, incitando a greve nas fabricas de moagem, estas não podem paralisar pela greve, devido a tratar-se de generos de primeira necessidade. — (L.)

Fechou

o seminario de Wittemberg

BERLIM, 26

O seminario evangelico de Wittemberg, ultima reliquia da antiga Universidade de Lutero, foi encerrado por motivos de economia. — (L.)

Berlim

tem 4.004.000 habitantes

BERLIM, 26

Segundo estatistica oficial, a cidade de Berlim tinha no começo deste ano 4.004.000 habitantes — (L.)

!! Mobilias de graça !!

Podem obter comprando nos armazens da **Rua Martens Ferrão, 20,** esquina da Avenida Fontes Pereira de Mello, a prestações, uma vez que dentro do prazo do seu contracto angariem novos compradores, usufruindo 10 0/0 de comissão. Mobilias de optimo acabamento e aos melhores preços do mercado. As prestações vencem juros de 12 0/0 ao ano.

1.000.000$00

Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e
86 (proximo á Rua
do Ouro).

CRONICA DE PARIS

Os jogos

OLIMPICOS

E O COMBATE DE "BOX"

Ledoux-Mascart

PARIS, 20. — A preparação olimpica preocupa a familia sportiva do mundo inteiro e em todos os paizes onde o «sport» é praticado com maior ou menor intensidade, as federações e «comités» sportivos preparam os seus atletas para a grande competição mundial que Paris nos oferece de Maio a Agosto proximo.

Se nos outros paizes a preocupação é reduzida á preparação dos atletas, a França preocupa-se com a preparação dos jogos olimpicos, com a sua organisação, com o Stadium com a preparação dos varios campos onde as eleminatorias do foot-ball rugby etc., se realisaram e ainda com o alojamento dos atletas e publico que visitarão Paris nessa ocasião.

Se a preparação dos atletas é dificil; se o arranjo do Stadium e dos campos é trabalhoso a questão alojamentos é palpitante.

Terão, todos os «Comités» Olimpicos dos diversos paizes, que tomarão parte na grande competição mundial, pensado no facto importante do alojamento dos seus atletas?

Pelas informações diarias dos jornais, sabemos que a America, a Inglaterra e a Suecia tomaram já as suas disposições de forma a que os seus atletas tenham o conforto necessario. Mas as outras nações?

Nada se sabe e o tempo urge. Da boa instalação dos concorrentes depende em grande parte o resultado das suas «performances». Lembramo-nos que em 1912 os americanos enviaram a sua formidavel «equipe» para Stocholmo em um grande navio, arranjado expressamente para o alojamento dos seus concorrentes onde havia, aparte todos os meios de entreinamento para os seus atletas, como pista de corridas e piscina, — cosinheiros para a confecção das refeições com artigos alimentares a que os concorrentes estavam habituados.

O resultado viu-se: Nos mastros destinados a içar as bandeiras dos paizes a que pertenciam os três primeiros classificados era raro, muito especialmente em «sports» atleticos, não ver fluctuar quando não as três, pelo menos uma ou duas bandeiras estrelaçadas da livre America.

O exemplo é de valor para demonstrar que um bom alojamento duma «equipe» é uma meia vitoria.

* * *

De todos os «matchs» de box que se têm realisado em Paris, foi sem duvida dos mais interessantes, o que ontem se efectuou no Circo de Paris e que punha Mascart, campeão de França e da Europa dos «meios-leves» — titulo que lhe tinha sido conferido pelo seu desafio oficial a Criqui, desafio que este não poude levantar em face da ferida da sua mão, ferida feita quando do decantado «match» com Hebrans, campeão belga, em beneficio dos laboratorios — em frente de Ledoux, o «velho» Ledoux, que ha bem pouco tempo tinha sido desapossado do seu titulo de campeão dos «levissimos», no seu «match» contra Routis.

Todos os prognosticos iam para Mascart. Mais novo 22 anos, emquanto que Ledoux, fixa os 32—mais pesado. Mascart era o apontado como provavel vencedor, havendo mesmo quem tivesse afirmado que Ledoux seria posto «knockout» antes do fim dos 20 «rounds» estipulados para o «match».

Fomos assistir á pesagem dos concorrentes, que se efectuou no salão do «Le Journal». Toda a assistencia era quasi unanime em prognosticar a vitoria do «poulain» de Tietard, havendo mesmo quem, no momento da pesagem de Mascart, lançasse este grito: «Aposto mil francos por Mascart».

E nem uma palavra se ouviu para levantar esse desafio. Os partidarios de Ledoux, dessa maravilha do «box» francês, apesar de tudo, apesar de toda a sua confiança tinham receio. Mais 10 anos e menos peso — o «handicap» era grande!

«Mas muitas vezes um velho tição esconde uma flama brilhando debaixo das «cinzas».

No «ring» não existiu mais do que um homem: Ledoux, que dirigiu o combate com sciencia com confiança e com rapidez. Prudente, como «velha raposa», nos quatro primeiros «rounds» onde já mostrou superioridade, lançou-se abertamente, quando sentiu nas suas mãos o seu adversario, e então inastelou-o, castigou-o. Mascart com uma coragem extraordinaria tentava defender-se apesar de ter a cara cheia de sangue, mas as suas defezas eram fracas e ainda mais os seus ataques.

E eis como Ledoux, sendo «peso levissimo» e tendo perdido o seu titulo de campeão de França, da sua categoria é hoje campeão de França e da Europa dos pesos «meios-leves».

Mascart aproveitará seguramente da lição que lhe fará pensar que é verdadeiro o velho rifão: «De vagar que eu tenho pressa».

Tendo feito uma rapida ascenção na escada da celebridade, não soube firmar-se bem nos degraus e o que era inevitavel aconteceu: — cair

A multidão que enchia o Circo de Inverno, onde se realisou o «match» e que ali tinha ido, na sua grande maioria, na certeza de aplaudir uma vitoria de Mascart não perdeu a ocasião de fazer a Ledoux uma ovação monstra, bem merecida, ovação de que o seu adversario partilhou pela energia com que se defendeu. Ledoux agradeceu gentilmente, modestamente, sorrindo, emquanto que o seu adversario com um olho fechado, desfigurado, agradecia com o coração cheio de tristeza e de desilusão. E' assim a vida!

JOAQUIM VICTAL

AJUDANTES DE FARMACIA

São convidados todos os ajudantes de farmacia da região do Sul, quer proprietarios de farmacia quer não, a comparecer á reunião magna da classe que se realiza na séde da associação R. Augusta, 141-2.º, no proximo dia 27, pelas 21,30 horas.

ASSUMPTOS A TRATAR

1.º — Farmacias ilegais.
2.º — Apreciação do ultimo decreto sôbre o exercicio de farmacia.

A DIRECÇÃO

Não sofram mais dos pés

POIS um simples tratamento curará todos esses males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Sais DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA amolece os calos, durezas, olhos de perdiz e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.
DERMOXA é soberano contra os joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

DE LONDRES

Acabou

a greve

dos trabalhadores

dos portos inglezes

LONDRES, 26

Reuniram esta manhã, nesta cidade, os delegados dos grevistas, a fim de apreciar o resultado do manifesto que haviam enviado a todos os trabalhadores dos portos ingleses convidando-os a aceitarem os termos do acordo provisorio recentemente estabelecido com os patrões.

As noticias vindas dos diversos portos são, na grande maioria, favoraveis á conclusão do acordo definitivo, com excepção de Boston e de Aberdeen. Mas mesmo estes estão dispostos a aceitar tambem o acordo, logo que sejam modificados alguns pontos sem importancia. Em vista disso, a assembleia dos delegados resolveu por unanimidade dar a greve por terminada, devendo ser retomado o trabalho em todas as docas ámanhã de manhã.

50 navios

estão ainda por descarregar...

Apenas em Londres, a atitude dos estivadores dá ainda motivo para preocupações.

A união dos estivadores, que é uma entidade independente, reclamava um aumento de 2 «shillings» e 2 «pence» diarios, em vez dos 2 «shillings» pedidos pelos outros trabalhadores, mas, não obstante, supõe-se que tambem eles aceitarão o aumento nos limites em que foi concedido aos «dockers».

Apesar da incertesa da atitude que tomarão os estivadores, pode-se garantir que o porto de Londres ficará limpo dos navios que nele estão retidos, dentro de pouco tempo. Actualmente encontram-se neste porto 50 navios para descarregar e mais de 20 para receber carga, esperando-se ainda que cheguem mais 30 esta semana.

Vai fazer-se

um rigoroso inquerito

A aceitação do acordo, nos termos em que ele tinha sido estabelecido pelo «comité», pelos trabalhadores dos varios portos ingleses foi devida principalmente á circunstancia de os patrões terem assentido no principio da reforma aos trabalhadores invalidos, admitindo a realisação imediata de um inquerito sobre este importante assunto.

Diz-se agora que, 24 horas depois de o trabalho ser retomado pelos grevistas, o governo nomeará o presidente da comissão de inquerito, devendo os patrões e os operarios eleger os seus representantes nessa comissão, cujos trabalhos começarão com a maior brevidade possivel. — (R.)

Um incidente

no porto de Southampton

Em consequencia da greve dos trabalhadores das docas, foi empregado o pessoal da marinha de guerra na descarga dos sacos com correspondencia.

No porto de Southampton deu-se um incidente com os maquinistas de um comboio que se recusavam a transportar as bagagens dos passageiros que haviam desembarcado de um navio chegado a este porto e tinham mandado descarregar os seus volumes por pessoal estranho ás docas. — (L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	—	1 51/64
*/Paris	—	1$32
*/Madrid	—	3$84
*/New-York	—	31$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda	—	11$60
*/Suiça	—	5$38
*/Brasil	—	3$78
Libra esterlina	—	162$00

UMA GREVE PASSIVA

O estado da questão do funcionalismo É muito satisfatorio

O director geral da Fazenda Publica teve hoje uma demorada conferencia com os directores das diferentes repartições, sobre a greve do funcionalismo publico. Depois desta conferencia os directores chamaram os seus funcionarios e preguntaram-lhes se desejavam retomar os seus logares e normalisar os serviços.

O pessoal, depois de ter reunido, resolveu retomar o serviço.

Sobre o assunto, ouvimos um funcionario:

—Terminou a greve?

—Qual greve? Nós nunca abandonámos as repartições, como provamos com o livro de ponto. O que deixámos foi atrazar os serviços devido á criação de novas repartições.

—E a nota oficiosa do governo?

—Nem vale a pena discuti-la. Mas vale a pena dizer que o que se está fazendo com os pagamentos a descoberto é a «sorte grande» para muitas pessoas. Todas as unidades e repartições podem pedir o dinheiro que desejarem, etc.. etc.... Olhe, ainda ha pouco uma unidade de infantaria requisitava para pagamento de aguardente com as praças da guarda, a verba de dois contos. A repartição achou a verba exagerada e não a autorizou.

—Mas ha muitos casos desses?

—Bastantes. As repartições de contabilidade metem muito dinheiro nos cofres do Estado.

—O pessoal continua descontente?

—Continua. E não desiste das suas reclamações primitivas.

* * *

Do ministerio da Instrução recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O sr. ministro da Instrução Publica, por intermedio dos respectivos directores gerais, aconselhou os funcionarios a terminarem com a greve, visto que o governo estava disposto a atend[er] as reclamações do funcionalismo logo que restabelecesse o equilibrio orçamental, lembrando-lhes a fundação duma «liga de consumidores» para o que podiam contar com o seu valimento e apoio.

Os funcionarios afirmando que se não encontram em greve, acolheram a iniciativa do ministro e solicitaram do sr. secretario geral para dele conseguir que, em conferencia publica, explanasse o plano tendente á melhor execução de tal fim, conferencia que bem seria se realizasse imediatamente.»

Pescando nas nossas aguas

Chalupas francesas apreendidas

Entrou hoje no Tejo a canhoneira «Bengo», trazendo a reboque as chalupas francesas «Marie Anglo», «Petelle Odette» e «Antoniette», que estavam pescando lagosta nas nossas aguas, as quais foram entregues ao departamento maritimo do Centro, que lhes está levantando os respectivos autos.

Em Peniche foi encontrada uma embarcação pertencente a uma das chalupas, que deve vir tambem para Lisboa, a reboque da traineira «Guarda-marinha Janens».

Malas postais

Pelo «Guaratuba» são ámanhã expedidas malas postais para o Pará, Manaus, Maranhão e Ceará, sendo ás 10 horas a ultima tiragem da caixa geral.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

O governo comunica á Camara que os serviços publicos já estão normalisados

O sr. Pedro Ferreira reserva-se para fazer, oportunamente, á Camara o relato circunstanciado de um escandalo que se passou no ministerio da Agricultura, onde foram extorquidos alguns milhares de escudos a uma pessoa das suas relações.

Em seguida, ocupa-se das condições em que se encontra o hospital das Caldas da Rainha, produzindo uma copiosa argumentação, no sentido de demonstrar que o sr. Carlos Pereira «estava perfeitamente em branco», quando tratou deste assunto. Já não podia suceder outro tanto ao sr. dr. Alberto Xavier...

* * *

A Camara ocupa-se em seguida da proposta dos sargentos, que está sendo discutida na especialidade, fazendo-se nova chamada para votação nominal de uma emenda apresentada pelo sr. Pires Monteiro. Rejeitaram apenas três deputados monarquicos e um nacionalista.

A Camara está completamente desinteressada do assunto em discussão.

Alguns deputados exclamam:

—E' uma indisciplina! E' uma desordem! Ninguem sabe o que quere!

O sr. Carlos Pereira propõe um aditamento. Rejeitado. O proponente requere contra-prova.

—Pede-se aos senhores deputados que ocupem os seus logares.

O sr. Carlos Olavo para o sr. Tavares de Carvalho:

—V. não deve aprovar.

O sr. Correia Gomes, puxando-lhe pela aba do sobretudo:

—Aprova! Aprova!

E em provas e contra-provas, mais ou menos confusas, vai decorrendo o tempo, chegando-se á hora de se passar á ordem do dia com uma parcela minima de trabalho realisado.

* * *

O sr. presidente do ministerio comunica á Camara que os serviços que estavam paralisados por motivo da greve passiva de uma parte do funcionalismo estão já completamente normalisados.

O governo espera atender as reclamações desses funcionarios, logo que o Parlamento lhe dê meios para o poder fazer.

Como se trata de uma lei que traz aumento de despesa, só a Camara póde autorisar o governo a criar receitas que lhe possam fazer face.

* * *

Finalmente, a Camara aprovou, na especialidade, a proposta dos sargentos, que tinha sido apresentada ao Parlamento no tempo de Moisés...

O governo pode, no entanto, deixar de a pôr em execução, em virtude de trazer aumento de despeza.

* * *

A Camara aprova, em seguida, algumas emendas introduzidas pelo Senado á proposta de lei do imposto do selo, regeitando aquela que agrava em 6 por cento as taxas de importação.

Terá que realisar-se, portanto, uma sessão conjunta das duas Camaras para resolver em ultima instancia.

* * *

O sr. ministro do Comercio, falando sobre o eterno problema das estradas, diz que algumas carreteiras dos arredores de Lisboa constituem uma vergonha nacional e internacional, por serem especialmente frequentadas por estrangeiros.

Manda para a mesa uma proposta de lei, no sentido de remediar esses males.

Propõe as seguintes transferencias de verbas:

Para reparação de estradas, 5.000 contos; para construção de estradas de 1.ª e 2.ª ordem, 300 contos; para construção e reparação de estradas e caminhos não incluidos na rêde do Estado, 78.491$82.

A primeira verba é exclusivamente destinada a reparação, com pavimentos aperfeiçoados, das estradas de Lisboa a Cascais, Lisboa a Cintra e Cintra a Cascais.

* * *

A's 17 e 20, o sr. Cunha Leal sóbe á tribuna. Afirma, em primeiro logar, que ao fazer esta interpelação ao sr. ministro das Colonias não teve outro intuito que não fosse o de promover a moralisação dos serviços administrativos na provincia de Angola.

—Até agora tem dominado em Angola, despoticamente, a vontade do sr. Norton de Matos. Daqui por deante, o sr. Alto Comissario não poderá dispor, como um senhor tirano, dos dinheiros da provincia de Angola.

Declara que a resposta do sr. Norton de Matos não o impressionou absolutamente nada.

—Eu sustento que não ha em Angola obras de fomento que expliquem o dispendio de tão avultadas quantias.

—O sr. Norton de Matos falou em opinião publica. E' pura fantasia, a opinião publica em Angola. Na colonia existem funcionarios. Esses, quando se opunham á vontade despotica do sr. Norton de Matos eram remetidos para a metropole.

E o sr. Cunha Leal pregunta:

—Foi nas fazendas que se refugiou a opinião publica?

E logo em seguida:

—A opinião publica está, por intermedio dos seus orgãos, representada por um jornal em Loanda. Todos aqueles que dizem qualquer coisa que não seja afecta ao sr. Norton de Matos, têm diante de si o espectro da deportação. E' esta a opinião publica em Angola.

O orador cita alguns casos de deportação de operarios brancos, por se terem recusado a aceitar a revogação do contracto que lhes tinha sido imposto pelas autoridades.

O sr. Cunha Leal prosegue a sua replica, que deve ocupar toda a sessão.

«Fantoches»

O n. 60 dos «Fantoches», formidavel panfleto de Rocha Martins, tem o seguinte sumario:

«O sr. Teixeira Gomes versejador», «O «crime» do camarada Onofre», «As queixas do dr. Magalhães Lima», «O pé de obra do sr. Camoesas», «A demissão de Sacadura Cabral», «A Ronda dos Burgueses».

Uma planta de Lisboa

A' face do constante alargamento da capital, já se fazia sentir a falta duma carta de Lisboa que abrangesse toda a area citadina, desde o Campo Grande ao Poço do Bispo, e de Bemfica a Algés. Acaba essa lacuna de ser agora preenchida com um trabalho perfeito do ilustre professor de desenho Antonio Santos, trabalho que igualmente honra a litografia nacional.

Em breve publicará o mesmo professor um roteiro referente á mesma carta.

Pasta da Guerra

O chefe do governo assumiu hoje a interinidade da pasta da Guerra, não estando ainda posta de parte a possibilidade do ministro efectivo vir a ser o sr. Antonio Maria da Silva.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O PORTO DE LISBOA

Protesto por motivo dalgumas palavras DE Afonso de Macedo

Continua a dar que falar o caso da Exploração do Porto de Lisboa.

Como os leitores sabem, o Conselho de Administração, apesar do parecer dos tribunais e dos despachos dos ministros, recusa-se a readmitir quatro chefes de repartição que haviam sido suspensos devido a suspeitas que se provou não terem fundamento.

Um dos membros do Conselho—o sr. Afonso de Macedo—disse ao «Diario de Lisboa» as razões porque se opunham ao regresso desses funcionarios.

Mas, com elas, não se conformou um dos atingidos—o sr. Gregorio José da Cunha—que nos procurou, protestando indignadamente contra varias afirmações do antigo deputado popular.

* * *

O sr. Gregorio José da Cunha que era tesoureiro e chefe de repartição da E. P. L., é um homem idoso. Mostra-nos uma copia do processo que se lhe refere:

—Sou um homem honrado. Todos os que me conhecem o sabem...

Lê as conclusões do juiz sindicante que afirma que se provou nada haver contra ele e que sempre desempenhou com honestidade as suas funções:

—Sou um funcionario com 28 anos de serviço. Nunca cometi a mais pequena falta. Alem do depoimento dos meus companheiros e superiores hierarquicos, tenho aqui atestados que provam a minha honestidade e os meus escrupulos.

* * *

Mostra-nos varios documentos:

—Até da Casa da Moeda... de 1898...

—De quando ainda era Casa da Moeda... forte...

—Sim...

—Ha alguma razão para que não sejam reintegrados?

—Não senhor. Provou-se exuberantemente que eram falsas as acusações feitas.

—O Conselho de Administração ...

—Tinha obrigação de já nos ter readmitido.

—Ha um decreto, ordenando a reintegração?

—Ha. Foi publicado em 19 de Dezembro de 1923.

—Alem disso...

—Alem disso, ha dois despachos do sr. ministro do Comercio do mesmo sentido. Pois apesar de tudo, o Conselho de Administração—hoje ha apenas dois vogais em exercicio—recusa-se a dar-nos posse.

* * *

A' despedida, o sr. Gregorio José da Cunha voltou a protestar indignadamente contra certas afirmações do sr. Afonso de Macedo, desafiando-o a indicar as razões porque lhe chamou «desclassificado».

O cumulo!

Vae subir de preço a carne de vaca

Até á proxima sexta-feira não haverá carne de vaca nos talhos de Lisboa, e a contar daquele dia o seu preço será sensivelmente aumentado.

Encerado que desaparece...

Foram presos João Gomes e sua mulher Maria da Cunha, acusados de terem feito desaparecer da sua casa, do beco da Cardosa, 28, um encerado no valor de 1.800 escudos que ali estava armazenado.

«VIDA ACADEMICA»

Recebemos a visita deste jornal academico, que se declara independente, mostrando-se bem redigido e com uma larga secção de assuntos de «sport». E' seu director-gerente o sr. A. Chagas Franco.